

SOBRE A CONJUGAÇÃO VERBAL EM SALA DE AULA

Renira Lisboa de Moura Lima
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Alagoas

O sistema verbal da Língua Portuguesa é muito complexo. Não se estranha, pois, que seja considerado, mesmo no aspecto morfológico, um verdadeiro terror pelos estudantes que chegam ao ensino superior – mesmo ao curso de Letras – sem o domínio de habilidades simples, como identificar e conjugar os tempos verbais.

Depoimentos de alguns deles e uma longa experiência de ensino e de orientação nas disciplinas Língua Portuguesa e Prática de Ensino permitem dizer que o processo de ensino/aprendizagem da conjugação verbal se apóia na memória auditiva, mantendo-se fixa a seqüência das flexões – apresentada nos manuais de gramática e nos livros didáticos – ditada pelos pronomes *eu - tu - ele - nós - vós - eles*. Mas a memória trai com muita freqüência, por insuficiência de treino ou de uso; o “vírus” do esquecimento, então, ataca alguns de seus “arquivos”. Além disso, a falta de convívio com algumas das formas paradigmáticas, na língua oral cotidiana – de que são exemplos as que correspondem aos pronomes *tu* e *vós*, em todos os tempos verbais; a forma simples do pretérito mais-que-perfeito e o futuro do pretérito do indicativo –, deixa o aluno inseguro, pois essas formas lhe soam “estranhas”. Esse método mnemônico auditivo, portanto, não se prova útil, contrariando a meta de qualquer ensino: dar segurança e autonomia.

Diante desse quadro, apresentam-se, sem a inconveniente memorização pura e simples, sugestões para o ensino da conjugação: algumas são teóricas, com base em princípios pedagógicos; outras, práticas, com aplicação de conhecimentos lingüísticos e de recursos de sistematização.

Não se trata, no entanto, de uma proposta de erradicação do uso da memória no processo de ensino/aprendizagem – o que não é possível, nem desejável – e sim, de uma redução do esforço de memorização. Isso pode ser feito, no caso da conjugação verbal, através de uma reconstrução a partir de elementos básicos. É o que se pretende comprovar com este artigo.

SUGESTÕES TEÓRICAS

A escolha de qualquer conteúdo de ensino – busca de uma resposta para a pergunta *Que ensinar?* – não é aleatória, mas intencional, aplicando-se critérios de seleção. Para responder-se a pergunta *Que verbos ensinar a conjugar?*, aplicam-se os seguintes princípios pedagógicos, combinados:

1. *Princípio da freqüência* – selecionam-se os verbos mais freqüentes. Isso pode ser feito até em jornais: numa rápida coleta, constatou-se a alta freqüência de uso dos verbos *dever, estar, faltar, fazer, ir, poder, provocar, querer, ser, ter, trazer*.

2. *Princípio da complexidade* – escolhem-se os verbos em que podem ocorrer os “erros previsíveis”, como nas formas pouco usadas de verbos irregulares (*tendes, pondes, ledes*, no presente do indicativo; *tragais, vades*, no presente do subjuntivo);

3. *Princípio da carência* – ensina-se o que não se sabe, a partir do que se sabe. Há um ponto de chegada (as formas desconhecidas ou pouco utilizadas) e um ponto de partida (as que já fazem parte da experiência lingüística). Por exemplo, na língua oral cotidiana, as formas verbais correspondentes ao pronomes *eu, ele/você* são conhecidas e utilizadas por todos os falantes.¹ Só uma parte deles, porém, já têm incorporadas, graças a sua experiência de vida, as correspondentes às pessoas gramaticais *eu, ele(s)/você(s), nós*. O ponto de partida e o ponto de chegada vão, assim, diferir de um grupo para

¹ Para alguns, há apenas duas formas no paradigma da conjugação: a de 1ª pessoa se opõe a uma forma usada para todas as outras pessoas. É o caso de *vou* (eu) por oposição a *vai* (ele/você, nós, vocês/eles).

outro – o ensino tem que ser diversificado –, mas as formas correspondentes aos pronomes *tu* e *vós*, certamente, serão ponto de chegada para todos eles.²

4. *Princípio da continuidade* – garante-se a presença dos temas básicos ao longo do curso. Nada é apresentado de uma só vez, num único momento, quando se trata de ensino/aprendizagem. Não se pode, por exemplo, selecionar o tópico “Conjugação verbal” como uma unidade de ensino em apenas uma série do período escolar.

5. *Princípio da seqüenciação* – ampliam-se e aprofundam-se os conhecimentos em cada “revisita” ao conteúdo. Incluir-se um tópico em diversos momentos do período escolar não significa que vai ser igualmente trabalhado. Na conjugação verbal, por exemplo, ampliam-se, num mesmo tempo verbal, as desinências de número e de pessoa; aumenta-se o número de tempos verbais; incluem-se novos verbos. Dessa forma, dominado num aspecto, o conteúdo passa a ser considerado o ponto de partida para a etapa seguinte, como numa interminável cadeia.

6. *Princípio da integração* – existem zonas de intersecção dos diferentes assuntos de uma disciplina (integração intradisciplinar) ou de disciplinas diferentes (integração interdisciplinar). Na conjugação verbal, dá-se uma integração intradisciplinar com os tópicos *acentuação*, *colocação pronominal*³ e *classificação de orações*,⁴ entre outros; e uma

² Não se pode dizer que os alunos não têm acesso a essas formas verbais. Elas ocorrem em situações específicas, mas freqüentes, como no discurso religioso em que o aluno é falante (utilizando-as – às vezes com deturpação – mecanicamente em orações, preces, jaculatórias); ouvinte (de sermões ou de leituras do sacerdote ou pastor); e leitor (de trechos da Bíblia).

³ No futuro do presente e do pretérito do indicativo, só existe a possibilidade de ocorrência da próclise e da mesóclise (*far-nos-á, não nos fará*); e, nos tempos verbais das orações subordinadas desenvolvidas, da próclise (Quero *que você me explique* esta fórmula).

⁴ Uso do pretérito imperfeito ou do futuro do subjuntivo nas orações subordinadas adverbiais condicionais e do futuro do pretérito e do presente, nas orações principais correspondentes (*Se você pudesse, faria essa viagem/ se você puder, fará essa viagem*; uso do presente do

integração interdisciplinar, na produção e na leitura de textos de outras disciplinas.⁵

SUGESTÕES PRÁTICAS

Com as seguintes sugestões de ordem prática, exemplificadas com alguns verbos irregulares bem freqüentes, pretende-se demonstrar, que se pode evitar o uso da memorização como única capacidade mobilizada no processo de ensino da conjugação.

1. Agrupar os verbos selecionados, adotando-se o critério da semelhança de características que, muitas vezes, não são percebidas, pois os verbos são aprendidos isoladamente. Servem, como exemplo, estes cinco grupos, respeitando-se esta seqüência: (a) *dizer, fazer, trazer*, (b) *dar, estar, ser*, (c) *pôr, ter, ver*, (d) *crer, ir, ler, rir, ver*, e (e) *caber, saber*.

2. Utilizar, como tópico, o **tempo verbal**. Quando um mesmo tempo é estudado para todos os verbos, evita-se a aprendizagem fragmentada (um verbo, como tópico, leva ao estudo paradigmático de todos os seus tempos) e permite-se a integração (uso dos tempos verbais e sua correspondência na produção/leitura de textos).

3. Adotar uma seqüência das pessoas gramaticais adequada aos tempos estudados, com aplicação de dois critérios: o da *carência* e o da *complexidade*. Daí decorrem quatro seqüências: (A) para o Indicativo (presente, pretérito imperfeito e mais-que-perfeito, futuro do presente e do pretérito) e para o subjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro): eu - ele/você → eles/vocês- tu → nós - vós; (B) para o pretérito perfeito do indicativo: eu - ele/você - eles/vocês → nós

subjuntivo nas orações subordinadas substantivas, como em *É possível que você venha*).

⁵ Serve de exemplo o emprego dos tempos verbais em correspondência, como o futuro do pretérito do indicativo/pretérito imperfeito do subjuntivo na apresentação de hipóteses; do presente do indicativo, na enunciação de princípios; do jogo pretérito perfeito/pretérito imperfeito do indicativo, nos relatórios; do pretérito imperfeito do indicativo, nas descrições; do futuro do presente, nas previsões.

- tu - vós; (C) para o imperativo (afirmativo e negativo): você - vocês - nós → tu - vós; e (D) para o futuro do presente do indicativo: ele/você - eles/vocês - tu → eu - nós - vós.

4. Empregar, para a identificação dos modos e tempos, palavras-teste que são admitidas pelo modo — *com certeza* (indicativo) e *talvez* (subjuntivo) — e pelos tempos verbais simples: *agora* (presente); *antigamente* (pretérito imperfeito); *ontem* (pretérito perfeito); *antes disso já* (pretérito mais que perfeito); *amanhã* (futuro do presente); *se fosse possível* (futuro do pretérito) e *quando amanhã* (futuro do subjuntivo).

5. Respeitar uma seqüência na apresentação dos tempos verbais, como, por exemplo, a seguinte:

- A) 1. Indicativo presente ⇒ 2. Subjuntivo presente ⇒ 3. Imperativo
 ↓
 4. Pretérito imperfeito do indicativo
- B) 5. Pretérito perfeito ⇒ 6. Pretérito mais-que-perfeito
 do indicativo do indicativo
 ↓
 7. Pretérito imperfeito ⇒ 8. Futuro do subjuntivo
 do subjuntivo
- C) 9. Futuro do presente ⇒ 10. Futuro do pretérito

6. Dosar a utilização de termos técnicos conforme o desenvolvimento da turma.

Com essas sugestões, organiza-se o ensino da conjugação verbal dos tempos simples, sistematizada em quadros, o que possibilita uma leitura horizontal (observam-se as diferenças) e vertical (observam-se as semelhanças).

Tópico 1 – Presente do Indicativo

Quadro 1 - Indicativo Presente dos Verbos do Grupo A

Verbo	eu	ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
dizer	Digo	diz	dizem	dizes	dizemos	dizeis
fazer	Faço	faz	fazem	fazes	Fazemos	fazeis
trazer	trago	traz	trazem	trazes	Trazemos	trazeis

Com base nessa distribuição, chega-se às conclusões: (a) no presente do indicativo, as formas se distribuem em dois subgrupos: o da tônica na vogal do radical (formas rizotônicas) nas pessoas gramaticais *eu, ele/você, eles/vocês, tu*; e o da tônica fora da vogal do radical (formas arrizotônicas) nas formas correspondentes aos pronomes *nós* e *vós*; (b) a forma da primeira pessoa do singular termina numa vogal átona grafada com a letra **o**, sua marca distintiva; e (3) a forma da terceira pessoa do singular deriva as outras quatro, com o acréscimo das respectivas marcas distintivas, servindo de base para o **esquema das desinências pessoais**, também usado em outros tempos verbais:

- eles/vocês ⇒ 3ª pessoa do singular + nasal (grafia **m**, sílaba átona)
 tu ⇒ 3ª pessoa do singular + **s**
 nós ⇒ 3ª pessoa do singular + **mos**
 vós ⇒ 3ª pessoa do singular + **is**

Esses conhecimentos adquiridos serão reutilizados em todas as situações em que ocorrerem, servindo como recurso de fixação e como ponto de partida para a aquisição do conhecimento novo.

Quadro 2 - Indicativo Presente dos verbos do Grupo B

Verbo	eu	ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
dar	dou	dá	dão	dás	damos	dais
estar	estou	está	estão	estás	estamos	estais
ser	sou	é	são	és	somos	sois

As conclusões a que se chega pela leitura desse quadro decorrem da integração interdisciplinar com o tópico *regras de acentuação*. Assim: (a) a primeira pessoa do singular tem a sua marca distintiva expressa por uma vogal tônica, grafada com as duas vogais **ou**,⁶ opondo-se à grafia **o**; (b) as

⁶ A representação gráfica do fonema /o/ com duas vogais **ou** também ocorre em palavras que não pertencem à categoria dos verbos, tanto em sílabas tônicas (*ouro, tesouro, couro, mouro, Moura, Douro*), quanto em sílabas átonas pretônicas (*dourado, pousado, mourisco*). Essa combinação de duas vogais, erroneamente classificadas como ditongo,

formas da 3ª e da 2ª pessoa do singular são acentuadas, como monossílabas tônicas terminadas em **a(s)** e **e(s)** e oxítonas terminadas em **a(s)**; (c) as formas de 2ª pessoa, homófonas, se distinguem graficamente pela aplicação do esquema das desinências pessoais; e (d) as flexões *sou/é*, servem de critério para a organização das outras em dois subgrupos: o que mantém o **s** do radical (*sou, são, somos, sois*) e o que não o mantém (*é, és*).

Quadro 3 - Indicativo Presente dos verbos do Grupo C

Verbo	eu	ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
pôr	ponho	põe	põem	pões	pomos	pondes
ter	tenho	tem	têm	tens	temos	tendes
vir	venho	vem	vêm	vens	vimos	vindes

Além da identificação de conhecimentos anteriores, observa-se nas formas do quadro 3: (a) a presença do dígrafo **nh** apenas na primeira pessoa do singular desses três verbos,⁷ precedendo a sua marca distintiva; (b) a manutenção, na primeira pessoa do plural, da vogal do infinitivo: *ter* ⇒ *temos* - *vir* ⇒ *vimos* - *pôr* ⇒ *pomos*;⁸ (c), uma adaptação ortográfica, na segunda pessoa do singular, do **m** para o **n**, diante da letra **s**;⁹ (d) a impossibilidade de seguir-se o esquema das desinências pessoais o que aconteceu na forma de 3ª pessoa do plural dos verbos *ter* e *vir*, pois a forma do singular (*tem/vem*) já é nasal, fato indicado pela letra **m**; a distinção,

pela influência visual da escrita, se situa na categoria dos dígrafos, uma vez que um único fonema é representado por duas letras.

⁷ Essa observação se torna pertinente, pois há um “erro previsível”, explicado pela analogia com a grafia da primeira pessoa, nas outras formas nasais: “ponhe”, “tenhe” “venhe” são formas muito frequentes nos textos dos alunos.

⁸ O uso desse artifício didático tem por objetivo evitar outro “erro previsível”: o uso, na língua oral corrente, da forma “viemos”, do pretérito perfeito do indicativo, como se fosse do presente do indicativo.

⁹ Essa passagem *m* ⇒ *ns* ocorre em outras situações não verbais, como é o caso da formação do plural das palavras terminadas em **m** (*nuvem* ⇒ *nuvens*). Não se escreve *s* depois de **m** no sistema ortográfico da língua portuguesa.

então, foi feita com outro recurso gráfico: o acento circunflexo diferencial, nas formas do plural, *têm* e *vêm*; e (e) o desrespeito ao esquema das desinências pessoais na forma correspondente ao pronome *vós*; nesse caso, exige-se um esforço de memória para guardar o que foge à regra, mas com a ajuda de um artifício didático, graças à existência de um traço comum nessas três formas: a vogal da primeira sílaba é nasal (**pon/ten/vin**) seguida da sílaba átona **des**.¹⁰

Quadro 4 - Indicativo presente dos verbos do Grupo D

Verbo	eu	ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
crer	creio	crê	crêem	crês	cremos	credes
ler	leio	lê	lêem	lês	lemos	ledes
ver	vejo	vê	vêem	vês	vemos	vedes
rir	rio	ri	riem	ris	rimos	rides
ir	vou	vai	vão	vais	vamos	ides

A observação desse quadro permite a identificação de fatos já conhecidos relacionados ao tópico estudado e a conteúdos intradisciplinares. Uma nova integração, no entanto, pode ser feita, com as regras de acentuação, nas formas *crêem*, *lêem*, *vêem*; também se identifica a ocorrência de ditongação da vogal tônica na primeira pessoa do singular dos verbos *crer* e *ler*.¹¹ Além disso, como, na 2ª pessoa do plural, não se respeita o esquema das desinências pessoais, apela-se para o esforço da memória, apoiado num artifício didático que leva à identificação de uma regularidade: a primeira sílaba dessas formas é a mesma do infinitivo, e a segunda, **des**. Assim:

crer ⇒ **credes** - **ler** ⇒ **ledes** - **ver** ⇒ **vedes** - **ir** ⇒ **ides** - **rir** ⇒ **rides**.

¹⁰ Mais uma vez se comprova a importância da apresentação dos verbos em grupos e do estudo de um mesmo tempo verbal. Só assim percebem-se essas semelhanças.

¹¹ Nas formas *creio* e *leio*, há uma alteração morfofonêmica, com ditongação da vogal tônica (e ⇒ ei), que se mantém em todas as formas do presente do subjuntivo.

Quadro 5 - Indicativo presente dos verbos do Grupo E

Verbo	eu	ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
caber	caibo	cabe	cabem	cabes	cabemos	cabeis
saber	sei	sabe	sabem	sabes	sabemos	sabeis

Nesses verbos, aplica-se o esquema das desinências pessoais, só havendo necessidade de serem destacadas as alterações morfofonêmicas presentes na 1ª pessoa do singular.¹²

Tópico 2 – Subjuntivo presente

Para a conjugação do subjuntivo presente, convém utilizar-se outra forma de agrupamento para os verbos, tomando-se como critério a terminação da 1ª pessoa do singular de presente do indicativo: o grupo F, em **o** (final átona); e o grupo G, em **ou** (final tônica).

Grupo F:	digo ⇒ diga	faço ⇒ faça	trago ⇒ traga	ponho ⇒ ponha
	rio ⇒ ria	creio ⇒ creia	leio ⇒ leia	tenho ⇒ tenha
	vejo ⇒ veja	caibo ⇒ caiba	sei ⇒ saiba	venho ⇒ venha
Grupo G:	sou ⇒ seja	estou ⇒ esteja	vou ⇒ vá	dou ⇒ dê

Isso porque, os que pertencem ao grupo F têm o subjuntivo presente formado diretamente da 1ª pessoa do singular, substituindo-se a marca do presente do indicativo (vogal **o** átona) pela marca do presente do subjuntivo (vogais

¹² Essa alteração morfofonêmica não requer esforço de memorização (talvez de correção de pronúncia em alunos em cujo registro se observa uma simplificação do sistema verbal, mantendo-se a marca da 1ª pessoa do singular do presente do indicativo, a vogal **o**, pelo uso da forma “seio”, homônima do substantivo), pois, aplicado o artifício didático do emprego da palavra-teste, o falante nativo emprega a forma verbal corretamente. Essa dupla existência de formas – a irregular, da norma culta, e a “regular”, típica de um registro de natureza social –, permitiu, como recurso estilístico, o jogo de palavras inteligentemente improvisado por Emílio de Meneses, quando lhe perguntaram se sabia o que a mulher tem de mais belo. Respondeu rápido: “sei-o” (Nesse caso, a ambigüidade se revela apenas no nível fônico).

átonas **e** – nos verbos da 1ª conjugação – ou **a** – nos verbos da 2ª e da 3ª conjugação); e os que pertencem ao grupo G vão ter a marca do indicativo presente substituída pela seqüência **eja**, pela vogal **a** (tônica) ou pela vogal **e** (oral fechada).

O Subjuntivo presente tem cinco formas diferentes: a 1ª e a 3ª pessoa do singular são iguais. As outras pessoas vão seguir o esquema das desinências pessoais.

Quadro 6 - Subjuntivo presente dos verbos selecionados

Verbos	eu - ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
dizer	diga	digam	digas	digamos	digais
fazer	faça	façam	faças	façamos	façais
trazer	traga	tragam	tragas	tragamos	tragais
pôr	ponha	ponham	ponhas	ponhamos	ponhais
ter	tenha	tenham	tenhas	tenhamos	tenhais
vir	venha	venham	venhas	venhamos	venhais
crer	creia	creiam	creias	creiamos	creiais
ler	leia	leiam	leias	leiamos	leiais
rir	ria	riam	rias	riamos	riaais
caber	caiba	caibam	caibas	caibamos	caibais
saber	saiba	saibam	saibas	saibamos	saibais
ser	seja	sejam	sejam	sejamos	sejaais
ver	veja	vejam	vejas	vejamos	vejaais
estar	esteja	estejam	estejam	estejamos	estejaais
dar	dê	dêem	dê	demos	deis
ir	vá	vão	vá	vamos	vades

Como acontece no indicativo presente, a sílaba tônica não se mantém estável. Há o subgrupo das formas rizotônicas (as pessoas do singular e a 3ª pessoa do plural) e o das formas arrizotônicas (1ª e 2ª pessoa do plural), que se distinguem apenas pelas terminações que lhes são próprias.¹³ A única flexão a ser memorizada, por não se enquadrar na regra é **vades**. Reencontra-se uma homofonia nas formas *dês/deis*, resolvida graficamente pela aplicação do esquema das desinências pessoais.

¹³ Essa informação tem sua importância, porque existem formas que soam muito estranhas para os alunos, como *digais/façais/tragais/ponhais/tenhais/venhais*.

Tópico 3 – O Imperativo

O Imperativo¹⁴ tem formas correspondentes a cinco pessoas gramaticais: não há o *eu*¹⁵, nem o *ele/ela/eles/elas* (não se exerce a função conativa da linguagem para a pessoa de quem se fala, ausente da situação de comunicação). Essas formas seguem a seqüência C, com dois subgrupos: o das pessoas gramaticais mais freqüentemente usadas (*você, vocês e nós*); o das menos empregadas (*tu e vós*).

Quadro 7 - Imperativo negativo dos verbos selecionados

Verbos	você	vocês	nós	tu	vós
dizer	não <u>di</u> ga	não <u>di</u> gam	não <u>di</u> gamos	não <u>di</u> gas	não <u>di</u> gais
fazer	não <u>fa</u> ça	não <u>fa</u> çam	não <u>fa</u> çamos	não <u>fa</u> ças	não <u>fa</u> çais
trazer	não <u>tra</u> ga	não <u>tra</u> gam	não <u>tra</u> gamos	não <u>tra</u> gas	não <u>tra</u> gais
dar	não <u>dê</u>	não <u>dê</u> em	não <u>dê</u> mos	não <u>dê</u> s	não <u>dê</u> is
estar	não <u>este</u> ja	não <u>este</u> jam	não <u>este</u> jamos	não <u>este</u> jas	não <u>este</u> jais
ser	não <u>se</u> ja	não <u>se</u> jam	não <u>se</u> jamos	não <u>se</u> jas	não <u>se</u> jais
pôr	não pon <u>ha</u>	não pon <u>ha</u> m	não pon <u>ha</u> mos	não pon <u>ha</u> s	não pon <u>ha</u> is
ter	não <u>ten</u> ha	não <u>ten</u> ham	não <u>ten</u> hamos	não <u>ten</u> has	não <u>ten</u> hais
ver	não <u>ve</u> ja	não <u>ve</u> jam	não <u>ve</u> jamos	não <u>ve</u> jas	não <u>ve</u> jais
crer	não <u>cre</u> ja	não <u>cre</u> iam	não <u>cre</u> iamos	não <u>cre</u> ias	não <u>cre</u> iais
ler	não <u>le</u> ia	não <u>le</u> iam	não <u>le</u> iamos	não <u>le</u> ias	não <u>le</u> iais
ir	não <u>vá</u>	não <u>vão</u>	não <u>vamos</u>	não <u>vás</u>	não <u>vades</u>
rir	não <u>ria</u>	não <u>riam</u>	não <u>riamos</u>	não <u>rias</u>	não <u>riais</u>
vir	não <u>ven</u> ha	não <u>ven</u> ham	não <u>ven</u> hamos	não <u>ven</u> has	não <u>ven</u> hais
saber	não <u>sai</u> ba	não <u>sai</u> bam	não <u>sai</u> bamos	não <u>sai</u> bas	não <u>sai</u> bais

O imperativo negativo recebe todas as suas formas do presente do subjuntivo, retirando-se os pronomes pessoais (que não são ditos ou, quando o são, pospõem-se às formas do imperativo), e precedendo-as do advérbio *não*. Com base nos subjuntivos do tópico anterior, formam-se os imperativos¹⁶ negativos.

¹⁴ Cf. LIMA, Renira Lisboa de Moura. *O ensino da redação: formas de expressão imperativa*. Curitiba: HD Livros, 1995.

¹⁵ A não ser estilisticamente e, nesse caso, muda-se o ato de fala.

¹⁶ O verbo *cabere*, por sua natureza semântica, não admite imperativo.

Já o imperativo afirmativo vai ser alimentado por duas fontes: o primeiro subgrupo de pessoas gramaticais (você/vocês/nós) provém do subjuntivo presente, sendo iguais as formas negativa e afirmativa; e o segundo subgrupo (tu/vós), do indicativo presente e, por isso, as formas afirmativas são diferentes das negativas.

Quadro 8 - Imperativo afirmativo dos verbos selecionados

Verbos	você	vocês	nós	tu	vós
dizer	diga	<u>digam</u>	<u>digamos</u>	<u>dize</u>	<u>dizei</u>
fazer	<u>faça</u>	<u>façam</u>	<u>façamos</u>	<u>faze</u>	<u>fazei</u>
trazer	<u>traga</u>	<u>tragam</u>	<u>tragamos</u>	<u>traze</u>	<u>trazei</u>
dar	<u>dê</u>	<u>dêem</u>	<u>demos</u>	dá	daí
estar	<u>esteja</u>	<u>estejam</u>	<u>estejamos</u>	<u>está</u>	<u>estai</u>
ser	<u>seja</u>	<u>sejam</u>	<u>sejamos</u>	<u>sê</u>	<u>sede</u>
pôr	ponha	ponham	ponhamos	põe	<u>ponde</u>
ter	<u>tenha</u>	<u>tenham</u>	<u>tenhamos</u>	tem	<u>tende</u>
ver	<u>veja</u>	<u>vejam</u>	<u>vejamos</u>	vê	<u>vede</u>
crer	<u>creia</u>	<u>creiam</u>	<u>creiamos</u>	crê	<u>crede</u>
ler	<u>leia</u>	<u>leiam</u>	<u>leiamos</u>	lê	<u>lede</u>
ir	<u>vá</u>	<u>vão</u>	<u>vamos</u>	vá	<u>ide</u>
rir	<u>ria</u>	<u>riam</u>	<u>riamos</u>	ri	<u>ride</u>
vir	<u>venha</u>	<u>venham</u>	<u>venhamos</u>	vem	<u>vinde</u>
saber	<u>saiba</u>	<u>saibam</u>	<u>saibamos</u>	<u>sabe</u>	<u>sabei</u>

Como essas formas foram retiradas de tempos verbais anteriormente estudados, revêem-se conhecimentos anteriores: esquema das desinências pessoais, regras de acentuação, homofonia e heterografia das formas (2ª pessoa do singular e do plural).

Tópico 4 – Pretérito Imperfeito do Indicativo

O pretérito imperfeito deriva do presente do indicativo: à 3ª pessoa do singular acrescenta-se a marca do pretérito imperfeito (**va**, para os verbos da 1ª conjugação e **ia**, para os verbos das outras conjugações):

está ⇒ estava; dá ⇒ dava; diz ⇒ dizia; faz ⇒ fazia; traz ⇒ trazia

Nos verbos em que essa pessoa termina com a vogal **e**, átona ou tônica acentuada, ou **i** essa vogal cai antes de colocar-se esse sufixo modotemporal. Assim:

lê ⇒ lia; cabe ⇒ cabia; vê ⇒ via;
sabe ⇒ sabia; crê ⇒ cria; ri ⇒ ria

Alguns verbos irregulares não seguem essa regra, como, por exemplo, os verbos **ser** (é ⇒ era) e **ir** (vai ⇒ ia). Mas isso não pode ser visto como um problema, nem vai requerer esforço de memória, porque qualquer falante nativo transporá corretamente para o pretérito imperfeito do indicativo qualquer oração, desde que lhe seja pedido que a coloque depois das palavras-teste *com certeza, antigamente*. Esse artifício didático é, pois, de grande utilidade, aplicando-se a todas as situações. Vejam-se os exemplos:

Ela faz tricô. ⇒ Com certeza, antigamente, ele **fazia** tricô.
Ele agora é feliz. ⇒ Com certeza, antigamente, ele **era** feliz.
Ele vai ao teatro. ⇒ Com certeza, antigamente, ele **ia** ao teatro.

Conhecida a primeira pessoa, as outras são construídas de acordo com o esquema de desinências pessoais.

Quadro 9 - Pretérito imperfeito do indicativo dos verbos selecionados

Verbo	eu-ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
dizer	dizia	diziam	dizias	dizíamos	dizíeis
fazer	fazia	faziam	fazias	fazíamos	fazíeis
trazer	trazia	traziam	trazias	trazíamos	trazíeis
dar	dava	davam	davas	dávamos	dáveis
estar	estava	estavam	estavas	estávamos	estáveis
ser	era	eram	eras	éramos	éreis
pôr	punha	punham	punhas	púnhamos	púnheis
ter	tinha	tinham	tinhas	tinhamos	tinheis
ver	via	viam	vias	víamos	viéis
crer	cria	criam	crias	criamos	crieis
ler	lia	liam	lias	líamos	líeis
ir	ia	iam	ias	íamos	íeis
rir	ria	riam	rias	ríamos	ríeis
vir	vinha	vinham	vinhas	vinhamos	vinheis
caber	cabia	cabiam	cabias	cabíamos	cabíeis
saber	sabia	sabiam	sabias	sabíamos	sabíeis

Comparando-se as formas acima, observa-se: (a) a sílaba tônica recai sempre na mesma sílaba; (b) as formas correspondentes às 1ª e 2ª pessoa do plural apresentam um traço comum: são sempre acentuadas por serem, respectivamente, palavras proparoxítonas ou paroxítonas terminadas em ditongo; (c) ocorrência de uma mudança morfofonêmica – a vogal átona **a**, da 2ª pessoa do plural, altera-se, grafando-se com a letra **e** (destaque, no quadro, com negrito e sublinhado).

Tópico 5 – Pretérito Perfeito do Indicativo

O pretérito perfeito do indicativo não segue o esquema das desinências pessoais, aplicado nos outros tempos verbais do indicativo e do subjuntivo. Por isso, as pessoas gramaticais vão ser dispostas segundo a seqüência B (eu - ele/você; eles/vocês; nós - tu - vós). A primeira e a terceira pessoa do singular, apesar de sua irregularidade, são sempre tidas como conhecidas de qualquer falante (uma delas, sublinhada na apresentação, oferece a sílaba inicial que vai ser mantida nas outras formas), e são utilizadas adequadamente, aplicando-se as palavras-teste *com certeza, ontem*:

Eu vou ao cinema ⇒ Com certeza, ontem eu **fui** ao cinema.

É a terceira ou, às vezes, a primeira pessoa do singular (destacadas no quadro) que forma as outras, com o acréscimo das marcas **ram** (3ª pessoa do plural), **mos** (1ª pessoa do plural), **ste** (2ª pessoa do singular) e **stes** (2ª pessoa do plural). Nesse tempo verbal, é o **S** que estabelece a oposição entre o singular e o plural da segunda pessoa.

Nessa distribuição (Quadro 10, a seguir) verifica-se que a sílaba tônica recai na mesma posição em todas as formas e que há uma homonímia entre as formas dos verbos *ir* e *ser*, sendo a situação de uso que desfaz – facilmente – a ambigüidade.

Quadro 10 - Pretérito perfeito do indicativo dos verbos selecionados

verbo	eu	ele/você	eles/vocês	nós	tu	vós
dizer	<u>disse</u>	<u>disse</u>	disseram	dissemos	disseste	dissestes
fazer	<u>fiz</u>	fez	fizeram	fizemos	fizeste	fizestes
trazer	<u>trouxe</u>	<u>trouxe</u>	trouxeram	trouxemos	trouxeste	trouxestes
dar	<u>deu</u>	<u>deu</u>	deram	demos	deste	destes
estar	<u>estive</u>	estive	estiveram	estivemos	estiveste	estivestes
ser	fui	<u>foi</u>	foram	fomos	foste	fostes
ir	fui	<u>foi</u>	foram	fomos	foste	fostes
ter	<u>tive</u>	teve	tiveram	tivemos	tiveste	tivestes
ver	<u>vi</u>	<u>vju</u>	viram	vimos	viste	vistes
crer	cri	<u>creu</u>	creram	cremos	creste	crestes
ler	li	leu	leram	lemos	leste	lestes
pôr	<u>pus</u>	pôs	puseram	pusemos	puseste	pusestes
rir	ri	<u>riu</u>	riram	rimos	riste	ristes
vir	<u>vim</u>	veio	vieram	viemos	vieste	viestes
caber	<u>coube</u>	<u>coube</u>	couberam	coubemos	coubeste	coubestes
saber	<u>soube</u>	<u>soube</u>	souberam	soubemos	soubeste	soubestes

O conhecimento do pretérito perfeito do indicativo é de grande utilidade, pois vai servir de base para a formação de três tempos verbais: um, do indicativo, o mais-que-perfeito; e dois, do subjuntivo: o pretérito imperfeito e o futuro.

Tópico 6 – Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Em sua forma simples,¹⁷ esse tempo verbal é identificado pela aplicação das palavras-teste *com certeza*, *antes disso*:

Com certeza ontem ele fez o trabalho./Com certeza, antes disso, ele já *fizera* o seu trabalho.

Apresenta cinco formas (a primeira e a terceira pessoa do singular são iguais), provindas da 3ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo sem a sua marca distintiva

¹⁷ A forma simples do pretérito mais-que-perfeito do indicativo soa estranha na língua oral corrente. É a sua forma composta que é utilizada: Com certeza, antes disso, ele já *tinha feito* o seu trabalho.

(nasal, indicada pela letra **m**) a que se aplica o esquema de desinências pessoais.¹⁸ Assim:

foram	⇒	fora	deram	⇒	dera	estiveram	⇒	estivera
couberam	⇒	coubera	souberam	⇒	soubera	viram	⇒	vira
leram	⇒	lera	creram	⇒	crera	riram	⇒	rira
disseram	⇒	dissera	fizeram	⇒	fizera	trouxeram	⇒	trouxera
puseram	⇒	pusera	vieram	⇒	viera	tiveram	⇒	tivera

Quadro 11 - Pretérito mais-que-perfeito do indicativo dos verbos selecionados

Verbo	eu-ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
dizer	dissera	disseram	disseras	disséramos	dissé <u>re</u> is
fazer	fizera	fizeram	fizeras	fizéramos	fizé <u>re</u> is
trazer	trouxera	trouxeram	trouxeras	trouxéramos	trouxé <u>re</u> is
dar	dera	deram	deras	déramos	dé <u>re</u> is
estar	estivera	estiveram	estiveras	estivéramos	estivé <u>re</u> is
ser	fora	foram	foras	fôramos	fô <u>re</u> is
ir	fora	foram	foras	fôramos	fô <u>re</u> is
ter	tivera	tiveram	tiveras	tivéramos	tivé <u>re</u> is
ver	vira	viram	viras	víramos	vi <u>re</u> is
crer	crera	creram	creras	crêramos	crê <u>re</u> is
ler	lera	leram	leras	lêramos	lê <u>re</u> is
pôr	pusera	puseram	puseras	puséramos	pusé <u>re</u> is
rir	rira	riram	riras	ríramos	ri <u>re</u> is
vir	viera	vieram	vieras	viéramos	vié <u>re</u> is
caber	coubera	couberam	couberas	coubéramos	coubé <u>re</u> is
saber	soubera	souberam	souberas	soubéramos	soubé <u>re</u> is

Verifica-se na distribuição apresentada: (a) uma alteração morfofonêmica, na 2ª pessoa do plural, motivada pelo ambiente fonético; (b) a aplicação das regras de acentuação, no plural (1ª e 2ª pessoas).

¹⁸ Convém ressaltar a existência de uma homofonia e uma homografia na 3ª pessoa do plural dos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo. A ambigüidade se desfaz com o artifício da variação das pessoas gramaticais.

Tópico 7 – Pretérito imperfeito do subjuntivo

Identificado com o uso das palavras-teste *Talvez antigamente* (Antigamente ele sabia/Talvez antigamente ele soubesse), o pretérito imperfeito do subjuntivo é derivado do pretérito perfeito do indicativo: da 3ª pessoa do plural desse tempo primitivo retiram-se o sufixo modotemporal e as desinências numeropessoais, obtendo-se, assim, a 1ª e a 3ª pessoas do singular do tempo derivado. A essa forma se aplica o esquema das desinências pessoais para a formação das outras pessoas gramaticais. Obtêm-se, então:

foram	⇒ fosse	deram	⇒ desse	estiveram	⇒ estivesse
couberam	⇒ coubesse	souberam	⇒ soubesse	viram	⇒ visse
leram	⇒ lesse	riram	⇒ risse	creram	⇒ cresse
disseram	⇒ dissesse	fizeram	⇒ fizesse	trouxeram	⇒ trouxesse
puseram	⇒ pusesse	vieram	⇒ viesse	tiveram	⇒ tivesse

Quadro 12 - Pretérito imperfeito do indicativo dos verbos selecionados

Verbos	eu-ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
dizer	dissesse	dissessem	dissesses	disséssemos	dissésseis
fazer	fizesse	fizessem	fizesse	fizéssemos	fizésseis
trazer	trouxesse	trouxessem	trouxesses	trouxéssemos	trouxésseis
dar	desse	dessem	desse	déssemos	désseis
estar	estivesse	estivessem	estivesse	estivéssemos	estivésseis
ser	fosse	fossem	fosses	fóssemos	fósseis
ir	fosse	fossem	fosses	fóssemos	fósseis
ter	tivesse	tivessem	tivesse	tivéssemos	tivésseis
ver	visse	vissem	visse	vissemos	visseis
crer	cresse	cressem	cresses	créssemos	crésseis
ler	lesse	lessem	lesse	léssemos	lésseis
pôr	pusesse	pusessem	pusesses	puséssemos	pusésseis
rir	risse	rissem	risse	rissemos	risseis
vir	viesse	viessem	viesses	viéssemos	viésseis
caber	coubesse	coubessem	coubesses	coubéssemos	coubésseis
saber	soubesse	soubessem	soubesses	soubéssemos	soubésseis

A observação desse quadro permite a constatação da permanência da sílaba tônica na mesma posição em todas as pessoas e da aplicação de regras de acentuação gráfica (1ª

pessoa e 2ª pessoa do plural). É conveniente também chamar a atenção para a grafia do fonema /s/, com o dígrafo **SS**.¹⁹

Tópico 8 – Futuro do subjuntivo

Podendo ser identificado com o a palavra-teste *Quando/Se amanhã*, esse tempo é sempre usado numa oração subordinada temporal, cuja principal apresenta-se com o verbo no futuro do presente do indicativo (integração intradisciplinar: correspondência de tempos).

Se amanhã eu *estiver* disposta, *terminarei* este trabalho.²⁰

Também é derivado do pretérito perfeito do indicativo, da 3ª pessoa do plural: retira-se a terminação **am**, mantendose o **R**, marca desse tempo verbal. Assim, obtém-se uma forma idêntica para a 1ª e 3ª pessoa singular.

couberam ⇒ couber	souberam ⇒ souber	viram ⇒ vir
foram ⇒ for	deram ⇒ der	estiveram ⇒ estiver
leram ⇒ ler	creram ⇒ crer	disseram ⇒ disser
fizeram ⇒ fizer	trouxeram ⇒ trazer	puseram ⇒ puser
vieram ⇒ vier	tiveram ⇒ tiver	riram ⇒ rir

A essa forma, aplica-se uma variante do esquema das desinências pessoais, havendo uma diferença na formação da 2ª pessoa do plural, cuja marca é dada pela seqüência **des** (conhecimento novo). As formas do futuro do subjuntivo, com manutenção da sílaba tônica na mesma sílaba, estão apresentadas no quadro 13.

¹⁹ Nesse caso, também ocorrem erros previsíveis de grafia: uso da letra **C** (“dissece” e até mesmo do pronome SE enclítico, separado por hífen (disse-se)).

²⁰ Na língua oral, o futuro do presente do indicativo é substituído pelo **presente do indicativo**: Se amanhã eu estiver disposta, *termino* este trabalho.

Quadro 13 - Futuro do subjuntivo dos verbos selecionados

Verbo	eu-ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
dizer	disser	disserem	disseres	dissermos	disserdes
fazer	fizer	fizerem	fizeres	fizermos	fizerdes
trazer	trouxer	trouxerem	trouxeres	trouxermos	trouxerdes
dar	der	derem	deres	dermos	derdes
estar	estiver	estiverem	estiveres	estivermos	estiverdes
ser	for	forem	fores	formos	fordes
ir	for	forem	fores	formos	fordes
ter	tiver	tiverem	tiveres	tivermos	tiverdes
ver	vir	virem	vires	virmos	virdes
crer	crer	crerem	creres	crermos	crerdes
ler	ler	lerem	leres	lermos	lerdes
pôr	puser	puserem	puseres	pusermos	puserdes
rir	rir	rirem	rires	rirmos	rirdes
vir	vier	vierem	vieres	viermos	vierdes
caber	couber	couberem	couberes	coubermos	couberdes
saber	souber	souberem	souberes	soubermos	souberdes

Tópico 9 – Futuro do presente

Esse tempo verbal é formado do infinitivo ao qual se acrescentam as terminações: ei, á, ás, ão, emos, eis, conforme a fórmula:

Futuro do Presente = Infinitivo + ei, á, ão, ás, emos, ão.

Usado em textos de previsão, é identificado pelas palavras-teste *com certeza, amanhã* :

Com certeza amanhã *choverá* no nordeste.

Nessa seqüência (Quadro 14), respeita-se o esquema das desinências pessoais, a partir de uma forma conhecida pelo falante, a terceira pessoa do singular. Outros conhecimentos anteriores são revistos: aplicação de regras de grafia (acentuação e representação escrita do ditongo nasal) e a distinção gráfica (**S/ IS**) nas formas homófonas da 2ª pessoa do singular e do plural.

Quadro 14 - Futuro do presente do indicativo dos verbos selecionados

Verbo	ele/você	eles/vocês	tu	eu	nós	vós
ir	irá	irão	irás	irei	iremos	ireis
ser	será	serão	serás	serei	seremos	sereis
dar	dará	darão	darás	darei	daremos	dareis
estar	estará	estarão	estarás	estarei	estaremos	estareis
ter	terá	terão	terás	terei	teremos	tereis
caber	caberá	caberão	caberás	caberei	cabemos	cabereis
saber	saberá	saberão	saberás	saberei	saberemos	sabereis
ver	verá	verão	verás	verei	veremos	vereis
vir	virá	virão	virás	virei	viremos	vireis
ler	lerá	lerão	lerás	lerei	leremos	lereis
crer	crerá	crerão	crerás	creerei	creremos	creereis
rir	rirá	rirão	rirás	rirei	riremos	rireis
pôr	porá	porão	porás	porei	poremos	poreis

Nos três verbos seguintes, embora também se aplique o esquema das desinências pessoais, há um conhecimento novo: o infinitivo (tempo primitivo) perde, por síncope, a sílaba **ze**, ao formar os seus derivados, obtendo-se as formas:²¹

Quadro 15 - Futuro do presente do indicativo dos verbos *fazer*, *trazer* e *dizer*

Verbo	ele/você	eles/vocês	tu	eu	nós	vós
fazer	fará	farão	farás	farei	faremos	fareis
trazer	trará	trarão	trarás	trarei	traremos	trareis
dizer	dirá	dirão	dirás	direi	diremos	direis

Verifica-se que, em todas as pessoas, a tônica permanece na mesma posição, no sufixo modotemporal **ra/re** (tônico).²²

²¹ Essas formas são usadas naturalmente pelo nativo, constituindo-se um problema, porém, quando se trata de estrangeiros.

²² Esse sufixo, só aparentemente, é idêntico ao sufixo modotemporal do pretérito mais-que-perfeito do indicativo, pois dele se distingue pela tonicidade: tônico (futuro do presente); átono (pretérito mais-que-perfeito).

A presença das duas variantes do sufixo modotemporal **ra/re** permite a distribuição das formas do futuro do presente em dois subgrupos: o das formas em **e** (1ª pessoa do singular e do plural e a 2ª do plural), o das formas em **a** (2ª e 3ª pessoa do singular e a 3ª do plural), justificando-se a seqüência D das pessoas gramaticais proposta para esse tempo verbal. O conhecimento anterior das regras de acentuação também é reutilizado nesse tempo verbal.

Tópico 10 – Futuro do pretérito do indicativo

Tem a mesma origem do futuro do presente do indicativo, provindo do infinitivo a que se acrescenta a terminação **ia**, formando-se, dessa forma, a 1ª e a 3ª pessoa do singular, a que se aplica o esquema das desinências pessoais, segundo a fórmula:

Futuro do pretérito = infinitivo + ia, iam, ias, íamos, íeis

Quadro 16 - Futuro do pretérito do indicativo dos verbos selecionados

Verbos	eu-ele/você	eles/vocês	tu	nós	vós
estar	estaria	estariam	estarias	estariamos	estarieis
dar	daria	dariam	darias	dariamos	darieis
dizer	diria	diriam	dirias	diríamos	dirieis
fazer	faria	fariam	farias	fariamos	farieis
trazer	traria	trariam	trarias	trariamos	trarieis
ler	leria	leriam	lerias	leríamos	lerieis
ver	veria	veriam	verias	veríamos	verieis
crer	ceria	ceriam	cerias	ceríamos	cerieis
caber	caberia	caberiam	caberias	caberíamos	caberieis
saber	saberia	saberiam	saberias	saberíamos	saberieis
ir	iria	iriam	irias	iríamos	irieis
ser	seria	seriam	serias	seríamos	serieis
pôr	poria	poriam	porias	poríamos	porieis
rir	riria	ririam	ririam	ririamos	ririeis
vir	viria	viriam	virias	viríamos	virieis
ter	ter ia	ter iam	ter ias	ter íamos	ter íeis

Esse quadro permite que, na 2ª pessoa do plural, seja identificada a mesma alteração morfofonêmica, na vogal **a**, átona, verificada em outros tempos verbais e mais uma vez faz-se a integração intradisciplinar, aplicando-se regras de acentuação gráfica, nas 1ª e 2ª pessoas do plural.

SUGESTÕES COMPLEMENTARES

A apresentação gradativa de todas as formas; o entrelaçamento do conhecimento adquirido, considerado ponto de partida para a aquisição do conhecimento posterior; a integração intradisciplinar de conhecimentos; o domínio do esquema das desinências pessoais; a aplicação do conhecimento em novas situações; eis as experiências de ensino/aprendizagem, que tornam o aluno capaz de identificar e de conjugar os tempos verbais.

Entretanto, essas experiências ainda não são suficientes. Há uma necessidade de reorganizar o conhecimento adquirido. Isso pode ser feito através de um reagrupamento em novas categorias, atividade que pode ser desenvolvida à medida que semelhanças e diferenças vão sendo percebidas, estabelecendo-se novas relações, reforçando-se a aprendizagem, pela reutilização do conhecimento, mas de maneira diferente. Desse modo, os tempos verbais poderão ser reagrupados, aplicando-se novos critérios: a relação tempos primitivos/tempos derivados; as desinências numeropessoais; o número das formas verbais; as formas acentuadas e não acentuadas da 1ª e da 2ª pessoa do plural; as formas com o ditongo nasal /aw/ grafadas com **ão** e com **am**; os tempos verbais com as mesmas desinências numeropessoais.

CONCLUSÃO

Nos exemplos de procedimentos didáticos propostos para o ensino da conjugação verbal em sala de aula, apela-se, sobretudo, para as habilidades de lidar com o conhecimento: observação (percepção de características); comparação

(identificação de semelhanças e de diferenças); classificação (discriminação intraclasse de que decorrem os agrupamentos com aplicação de critérios); e sistematização (identificação e aplicação de princípios, regras, fórmulas, esquemas).

A aquisição dessas competências não se faz numa aula²³, nem numa unidade de ensino, nem num ano escolar, mas num continuum, em que os temas básicos, sempre presentes, vão sendo ampliados, aprofundados e integrados, tendo em vista o seu significado na prática da língua, tanto na leitura quanto na produção de textos, para que se possa não apenas identificar e conjugar os tempos verbais, mas também justificar o seu emprego e escolhê-los objetiva e conscientemente, adaptando-os a cada tipo de texto.

O uso dos modos e tempos verbais é também muito complexo e, mesmo assim, esse tópico nem sempre é incluído nos programas de ensino. Muitas vezes, a seleção de um tempo verbal é pré-determinada, devendo ser respeitada por ser uma exigência estrutural. É o que ocorre na estruturação de períodos em que uma correspondência de tempos se estabelece obrigatoriamente entre a oração principal e a oração subordinada. A experiência do emprego dos modos e tempos verbais, entretanto, não se faz numa etapa posterior à aquisição do paradigma da conjugação, mas acompanha cada etapa, sendo vivida à medida que se adquire cada um dos tempos verbais, estudados, assim, do ponto de vista gráfico, morfossintático, semântico e textual, como uma forma de integração intra e interdisciplinar.

Esse assunto não se esgota com este artigo. O que aqui se propôs limita-se aos tempos verbais simples, havendo muito ainda a ser feito com os tempos verbais compostos e com os da voz passiva. O que se defende – o que é mais significativo – é que haja uma variação das experiências pedagógicas, para que se associem os princípios de seleção

²³ A não ser que seja numa aula expositiva, uma atividade culminante, em que os alunos já dominam todo o assunto, podendo o professor apresentá-lo, numa visão de conjunto, com o auxílio de recursos audiovisuais, ou, então, em aulas de concurso, em que o candidato precisa e quer demonstrar o seu domínio do conteúdo.

do conteúdo – continuidade, seqüência e integração – e se favoreça a mobilização das operações cognitivas, apelando-se para a memória apenas nos momentos em que tal decisão se justifica. Defende-se, portanto, que o ensino da língua materna seja um ensino inteligente, criando-se oportunidades para o uso das habilidades cognitivas, e que os desafios apresentados sejam sustentados por uma concepção de ensino da língua, como o “ensino do cálculo do pensamento”, na feliz expressão de Bruner.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNER, Jerome S. *O ensino da língua*. Uma nova teoria da aprendizagem. Trad. de Norah Levy Ribeiro. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. p. 121-131.
- CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- LIMA, Renira Lisboa de Moura. *Ensino da Redação: formas de expressão imperativa*. Curitiba: HD Livros, 1995.
- REIS, Otelo. *Breviário da conjugação de verbos*. 38 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.
- TYLER, Ralph. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Trad. Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1974.